

Crise deve ter longa duração

Para Martone, se o País começar a perder reservas rapidamente, o governo pode desvalorizar o câmbio

TOM MOROOKA

Para Celso Martone, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA-USP), a crise vai ter longa duração e em seu extremo, se a situação se agravar e o mercado internacional se fechar para empréstimos ao Brasil, o rápido processo de perda de reservas cambiais levaria o governo a recorrer à desvalorização do real.

A saída está em reduzir o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos. O primeiro passo foi dado com a derrubada de renda real pelo pacote fiscal, que vai estimular a exportação e reduzir a importação. Mas num quadro de crise mais grave e profunda seria preciso reduzir ainda mais o déficit do balanço de pagamentos. O pacote fiscal e o puxão nos ju-

ros não seriam suficientes para conter a crise; seria necessária uma desvalorização cambial. Martone comenta que o cenário ficou muito desfavorável, com a economia em desaceleração e dificuldades de emprego. Nas compras a prazo, a alta dos juros golpeou duplamente o consumidor: aumentou o custo do crédito e encurtou o prazo de pagamento, cujo resultado é o valor mais elevado das prestações.

Evitar compras a prazo em crediários mais longos ou adiar a compra são atitudes sensatas sugeridas por Martone. Para quem tem condições de fazer compras à vista, é mais interessante deixar o dinheiro aplicado e aproveitar preços mais baixos à frente. Em um ou dois meses, o comércio estará liquidando porque, com os juros onde estão, o custo do estoque é muito caro, explica.

A melhor aplicação é a caderneta. Os fundos estarão interessantes daqui a um ou dois meses, com a incorporação de títulos com juros mais altos. Bolsas, nem pensar, no momento.

Norma Albano/AE — 17/3/90



Martone: crise deve ser longa